

Texto I

Cibercondria, formada pela junção de “ciber” e “hipocondria”, também chamada de hipocondria digital ou fenômeno Dr. Google, é tratada como uma patologia que surge com o advento da internet. No discurso médico, é caracterizada como uma doença psicopatológica ligada ao espaço cibernético, na qual os indivíduos, “obcecados com seu estado de saúde”, consultam, através da internet, o que os afeta. A cibercondria é vista também como a “tendência de o usuário acreditar que tem todas as doenças sobre as quais leu na internet”. O termo “cibercondria” surgiu em 2000, e refere-se à “ansiedade induzida como resultante de buscas on-line relacionadas à saúde”.

<https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=79>

Texto II



Texto III

Os afetados pela cibercondria costumam autodiagnosticar-se, por causa da fé cega na internet, e costumam recorrer também à automedicação, baseando-se naquilo que leram. Este fato pode ter graves consequências e efeitos adversos, já que todo diagnóstico deve ser feito por um médico, bem como a supervisão de qualquer tratamento.

<https://hospitalsantamonica.com.br/hipocondria-digital/#:~:text=A%20cibercondria%20%C3%A9%20um%20novo,constante%20e%20angustiante%20pela%20sa%C3%BAde%E2%80%9C>

Texto IV

Coriza, tosse, dor de cabeça, febre, moleza, desânimo... Quem já não sentiu estes sintomas e correu para o Dr. Google? Está tudo lá. O que fazer? O que pode ser? Como agir? Qual medicamento indicado? Com diagnóstico em segundos, pra que consultar um médico? Em plena pandemia do novo coronavírus (que tem sinais bem parecidos com o da gripe), o risco do autodiagnóstico e da automedicação pela internet é real, ocorre a todo momento e é muito grave.

Se você se identificou é porque pertence ao grupo dos 40,9% de brasileiros que fazem autodiagnóstico pela internet. Desses, 63,84% têm formação superior. Os dados são do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), entidade de pesquisa e pós-graduação na área farmacêutica. Na pesquisa anterior, de 2016, o índice de autodiagnóstico on-line foi de 40%.

[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/04/20/interna\\_gerais,1139969/os-perigos-do-autodiagnostico-e-da-automedicacao-pela-internet.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/04/20/interna_gerais,1139969/os-perigos-do-autodiagnostico-e-da-automedicacao-pela-internet.shtml)

Texto IV

Levantamento realizado recentemente pelo Google (...), mostrou que o índice de pessoas que utilizam a internet como primeira fonte de informação em casos de problemas de saúde chega a 26%, próximo aos que buscam imediatamente um médico, com 35%. (...) Muitas vezes, o paciente faz a busca pelos sintomas e, de imediato, encontra o suposto diagnóstico. Porém, não leva em consideração que um mesmo sintoma pode estar associado a diferentes patologias (...). A coleta de informações a respeito de doenças em sites confiáveis não deixa de ser válida, desde que seja por pura e tão somente fonte de conhecimento, deixando o diagnóstico e a prescrição de remédios sempre a cargo de um médico.

<https://www.hasabin.com.br/perigos-e-riscos-da-automedicacao-por-meio-do-dr-google/>, com ajustes

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “Impactos da cibercondria – a doença da era digital”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.